

## ORIGENS DA PEDAGOGIA TRADICIONAL NO BRASIL: O TRABALHO DOS JESUÍTAS NA VERTENTE RELIGIOSA E SUA INFLUÊNCIA ATÉ OS DIAS ATUAIS

Gabriela Nicodemo Vicente (PIC/CNPq/UEM), Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marli Delmônico de Araújo Futata (Orientadora), e-mail: mdafutata@uem.br

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Cianorte, PR.

**Área e subárea do conhecimento: Educação e História da Educação**

**Palavras-chave:** História da Educação no Brasil, Pedagogia Tradicional, *Ratio Studiorum*.

### Resumo:

O presente resumo expandido é resultado de uma pesquisa sobre a história da educação no Brasil, com foco voltado para a Pedagogia Tradicional na vertente religiosa, a primeira expressão em termos de trabalho educativo realizado no Brasil. Este estudo teve seu início como Projeto de Iniciação Científica (PIC) para a Universidade Estadual de Maringá. O objetivo foi identificar as origens da concepção pedagógica tradicional no Brasil, sua relação com o projeto pedagógico jesuítico e a importância que ela assume para a área de história das ideias pedagógicas e da história da educação brasileira. O presente estudo utilizou de pesquisa bibliográfica em seu desenvolvimento. O método de análise adotado é o da Ciência da História, para o qual, a educação é uma produção humana e social. A partir da análise proposta pela pesquisa, foi possível constatar que, de fato, no Brasil, a educação formal contemporânea carrega alguns traços da educação formal instituída pelos jesuítas, o que comprova o caráter sólido e relevante do trabalho empreendido pelos padres da Ordem no período colonial.

### Introdução

O presente estudo trata-se de uma pesquisa sobre história da educação no Brasil, com foco voltado para a Pedagogia Tradicional, realizada para o Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Maringá. O objetivo foi identificar as origens da concepção pedagógica tradicional no Brasil, sua relação com o projeto pedagógico jesuítico e a importância que ela assume para a área de história das ideias pedagógicas e da história da educação brasileira.

A percepção da necessidade de se realizar pesquisas na área de história da educação no Brasil surge a partir de discussões em sala de aula acerca do tema. A escolha de promover a ênfase do estudo no período colonial, e, conseqüentemente, na tendência pedagógica tradicional, foi resultado de

observações e questionamentos levantados a partir do estudo de outras tendências pedagógicas, além do interesse pelo estudo do período histórico referido, visto que ao compreender melhor as origens da primeira experiência educacional formal brasileira, a compreensão das tendências pedagógicas que foram teorizadas posteriormente é facilitada, além de auxiliar no entendimento de muitas características que possui a escola contemporânea e, assim, observar por outras perspectivas debates e disputas no campo das teorias educacionais.

## Materiais e métodos

O estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, que, por sua vez, é definida como uma pesquisa “[...] desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008, p. 50). O método de análise bibliográfica é o da Ciência da História, perspectiva que assume a educação enquanto fenômeno, essencialmente, humano e social, sendo produzida pela humanidade com o objetivo de atender às necessidades específicas de cada momento histórico.

A fundamentação teórica, por sua vez, se utilizou de trabalhos elaborados por autores fundamentais para o entendimento do tema, como: Dermeval Saviani (2005, 2010), Margarida Miranda (2012, 2018), Pe. Leonel Franca (1952), Ronaldo Vainfas (2001), José Manuel Martins Lopes (2018), entre outros. A partir dos trabalhos utilizados como referência, foi possível compreender de forma mais aprofundada o processo histórico de constituição da educação brasileira, e assim promover a discussão do tema de acordo com os objetivos propostos, a fim de proporcionar ao leitor uma experiência formativa e contextualizada, no sentido de fornecer subsídios para outras leituras acerca da educação do Brasil no período colonial.

## Resultados e Discussão

A Pedagogia Tradicional de vertente religiosa foi a primeira expressão do trabalho com a educação formal realizada no Brasil, era exercida pelos jesuítas e durou 210 anos no território (1549-1759). Durante o tempo em que aqui estiveram, houve a promulgação do *Ratio Studiorum* (1599), documento que regulava as atividades educativas realizadas pela Ordem mundialmente. Buscando promover uma educação essencialmente humanista, desde a sua promulgação, o *Ratio* se tornou o principal documento para a organização das instituições de ensino comandada pelos jesuítas.

Por questões políticas e econômicas, os jesuítas são expulsos não só do território brasileiro, mas também de todos os outros lugares no mundo onde estavam (colônias de Portugal) e, assim, sua jornada com o trabalho da educação é interrompido, dando lugar ao período das Reformas Pombalinas, no qual já não se considera interessante aproveitar qualquer legado deixado pelos padres da Ordem.

Por mais que as tendências pedagógicas que surgiram posteriormente à Pedagogia Tradicional a rejeitem, bem como façam críticas às práticas

adotadas pela mesma, não seria possível ignorar o fato de que ela possui grande influência, que inclusive resistiu ao tempo, e assim permanece presente na educação até os dias de hoje.

A Educação resiste às grandes mudanças. Sucedem-se os sistemas ideológicos e as respectivas reflexões teóricas, seguem-se repercussões pedagógicas inovadoras, mas os fins mantêm-se: desenvolver no educando sucessivas modificações que o levem a alcançar o seu fim último, a maturidade pessoal que o há-de preparar para viver activamente na sociedade de que é membro. É claro que, sendo diversas as concepções filosóficas da natureza humana, são também diversos os sistemas educativos, pois cada um deles pressupõe uma filosofia educativa (MIRANDA, 2018, p. xxi).

Ao buscar na história do trabalho jesuítico, e ao observar atentamente seu legado educacional, é possível perceber que muitos dos aspectos organizacionais administrativos, a estruturação física das instituições de ensino, os métodos avaliativos, o conceito de aprovação, e uma série de outros pontos, possuem origem justamente no trabalho exercido pelos padres, principalmente com a criação do *Ratio Studiorum*, documento sistematizador da prática educativa dos jesuítas.

## Conclusões

Depois do rompimento com a Pedagogia Tradicional de vertente religiosa, o Brasil passou por outras mudanças significativas na sociedade, nos modos de produção, nos avanços tecnológicos, e todas essas mudanças afetaram diretamente o modo de se pensar em educação, tanto que no final do século XIX, em função do surgimento do movimento renovador da educação, foi cunhado o termo Pedagogia Tradicional para caracterizar todas as práticas que estiveram em uso até então.

Ao negar a Pedagogia Tradicional, taxando seus métodos de ultrapassados, insuficientes, entre outros adjetivos, todo o trabalho que foi desenvolvido em séculos, acabou sendo esquecido em meio a afirmações de que a Tendência Pedagógica Tradicional já não possuía mais relevância para pensar a educação contemporânea, ou que apenas representava o que deve ser evitado nas instituições, quando, na verdade, muito do que se tem na escola do século XXI, em termos de organização, vem do trabalho que foi sistematizado nesse período, principalmente por meio do trabalho jesuítico.

Tendo em vista todo o processo histórico de desvalorização da Tendência Pedagógica Tradicional, o que se buscou propor com o presente estudo não foi o retorno das práticas exercidas na educação colonial, tampouco o engrandecimento do pensar educacional dos jesuítas em detrimento das tendências ulteriores, mas sim a abertura de um olhar mais atento para as características da escola, das práticas pedagógicas, do currículo, de como se organiza a estrutura escolar em geral, e como tudo isso se instituiu historicamente.

## Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora, por todo o tempo dedicado e conhecimentos que foram compartilhados comigo; bem como agradeço pela oportunidade, incentivo, e confiança no meu trabalho enquanto pesquisadora. Também agradeço aos meus pais, por (desde sempre) dialogarem sobre a importância da educação para a formação – interna e externa – do indivíduo.

## Referências

FRANCA S. J., Leonel. **O método pedagógico dos jesuítas: O “Ratio Studiorum”**: Introdução e Tradução. Rio de Janeiro: Agir, 1952.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: < <https://docero.com.br/doc/nxs1n8x>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

LOPES, José Manuel Martins. A Ratio Studiorum, um modelo pedagógico. In: MIRANDA, Margarida. **Ratio Studiorum da Companhia de Jesus (1599)**: Regime Escolar e Plano de Estudos. Braga (Portugal): Axioma – Publicações da Faculdade de Filosofia, 2018. p. Iv-cii.

MIRANDA, Margarida. A Ratio Studiorum e os fundamentos de uma cultura escolar na Europa e no Brasil. In: TOLEDO, César de Alencar Arnaut de; RIBAS, Maria Aparecida de Araújo Barreto; JUNIOR, Oriomar Skalinski. **Origens da Educação escolar no Brasil Colonial**. Maringá: Eduem, 2012. p. 171-198. 4 v.

MIRANDA, Margarida. Ratio Studiorum: uma nova hierarquia de saberes. In: MIRANDA, Margarida. **Ratio Studiorum da Companhia de Jesus (1599)**: Regime Escolar e Plano de Estudos. Braga (Portugal): Axioma – Publicações da Faculdade de Filosofia, 2018. p. xxi-liv.

SAVIANI, Dermeval. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa "O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil". Campinas, 2005. Disponível em: <[https://www.histedbr.fe.unicamp.br/pf-histedbr/dermeval\\_saviani\\_artigo.pdf](https://www.histedbr.fe.unicamp.br/pf-histedbr/dermeval_saviani_artigo.pdf)>. Acesso em: 22 mar. 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Historia das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2010. Disponível em: <<https://doku.pub/download/saviani-historia-das-ideias-pedagogicas-no-brasil-7l5rmd252mqk>>. Acesso em: 22 mar. 2021.

VAINFAS, Ronaldo (Org.). **Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/x0vvens>>. Acesso em: 22 mar. 2021.